



A IMUNIDADE DO TRATO GENITAL FEMININO AOS MICROORGANISMOS PATOGENICOS

ISADORA OLIVEIRA BARBOSA RIBEIRO; ARTHUR HENRIQUE DE OLIVEIRA AKITA;
ISABELLA OLIVEIRA BARBOSA RIBEIRO

INTRODUÇÃO: A microbiota vaginal é responsável pela homeostase do trato genital feminino. Os microrganismos desta microbiota produzem barreiras naturais que inibem a proliferação de agentes danosos à saúde feminina diminuindo riscos conferidos por determinados patógenos. Entretanto, em algumas ocasiões, a invasão de microrganismos patogênicos, especialmente em infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), desequilibra essa microbiota e ativa mecanismos de defesa inespecíficos, pré-ímmunes e específicos do organismo. **OBJETIVOS:** Compreender os mecanismos de defesa do trato genital feminino aos microrganismos patogênicos. **METODOLOGIA:** Revisão Bibliográfica na base de dados SCIELO e MEDLINE/Pubmed utilizando os unitermos “vaginal microbiota”, “female genital tract” e “microorganism”. Foram incluídos estudos na língua inglesa, sem limite do período consultado. Os principais motivos de exclusão foram estudos não relacionados com o objetivo proposto. **RESULTADOS:** A microbiota vaginal é composta por lactobacilos, os quais atuam na proteção contra patógenos através da competição por nichos, alimentos e controle do pH vaginal. O equilíbrio desta pode ser alterado por diversidade microbiana, de condições imunológicas ou ambientais, em que a proteção dos lactobacilos não é mais eficaz. Frente às alterações da microbiota, especialmente na presença de ISTs, ocorrem mecanismos de defesa inespecíficos, pré-ímmune e específicos. A resposta imune inespecífica é realizada através da mucosa vaginal, muco cervical, lactobacilos, pH vaginal, células fagocíticas, reação inflamatória com a liberação de citocinas, além da ativação do sistema complemento. As defesas pré-ímmunes são representadas por componentes humorais e celulares, os quais realizam uma vigilância permanente contra os possíveis agentes infecciosos. Ela age imediatamente após a agressão microbiana, ativando o sistema imune específico. A resposta imune específica ou adaptativa contém especificidade e memória imunológica, ela pode ser mediada por linfócitos T (CD4 e CD8) e pelos linfócitos B, os quais promoverão uma imunidade mais eficaz e duradoura. **CONCLUSÃO:** O TGF possui uma microbiota por lactobacilos que atuam na sua proteção. Entretanto, podem ocorrer invasões por patógenos que ativam mecanismos de defesa inespecíficos, pré-ímmunes e específicos do organismo.

Palavras-chave: Microorganismos, Defesa, Trato genital feminino, Imunidade inata, Imunidade adaptativa.